

FATORES DE RISCO PARA MORTALIDADE INFANTIL NO MUNICÍPIO DE URUAUÇU – GOIÁS.

*Lucas Correia Gonçalves¹(IC), Benigno Alberto Moraes da Rocha²(PQ)

¹Universidade Estadual de Goiás – Bacharelado em Enfermagem – Campus Ceres – Goiás – Brasil
E-mail: lucas.lcg24@gmail.com

²Universidade Estadual de Goiás – Bacharelado de Enfermagem – Campus Ceres – Goiás – Brasil

Resumo: avaliar os fatores de risco associados à mortalidade infantil, bem como características e estado de saúde materno e do recém-nascido. É um estudo de caso-controle, com amostras obtidas dos Sistemas de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) no período de 2011 a 2015. Foram descritas as características dos nascidos vivos e de suas mães. Os dados foram tabulados no pacote estatístico STATA 12 e o *linkage* entre os bancos no Microsoft Excel. Foram selecionados 128 nascidos vivos, 31 casos e 97 controles. Foi observado uma alta escolaridade das mães, que se concentraram entre 20 e 34 anos de idade e que fizeram mais de 7 consultas de pré natal. Já entre as crianças houve o predomínio no sexo masculino, branca ou parada, atermos e sem má formação congênita. Os dados descritivos mostra uma população de mães com características compatíveis com a população brasileira, assim como os nascidos vivos.

Palavras-chave: Óbito infantil. Caso controle. Medidas de associação.

Introdução

A Taxa de Mortalidade Infantil no município de Uruaçu – GO passou de 29,51 óbitos por 1000 nascidos vivos para 21,15 no ano de 2015, uma redução de 25,79% (IBGE 2015). Apesar da redução deste indicador nesses últimos 15 anos, comparado ao Brasil (redução de 52,34%) a diminuição do risco de morte em menor de um ano foi menos da metade, ou seja, um ritmo de queda lenta.

O monitoramento contínuo da magnitude, tendências e distribuição da TMI, assim como dos seus fatores associados é fundamental para levantar hipóteses sobre os efeitos das mudanças sociais, econômicas e do setor saúde em relação ao risco de morte ao longo do primeiro ano de vida. Além disso, este monitoramento permite identificar os grupos populacionais mais vulneráveis, proporcionando informação relevante para a adoção de medidas com vistas à redução dessa morte tão precoce (MAIA et al., 2012; MORAIS NETO; BARROS 2000; COSTA et al., 2001).

Considerando o exposto e a ausência de estudos sobre o tema no município de Uruaçu – Goiás, justifica a realização de um trabalho que tem por objetivo: avaliar os fatores de risco associados à mortalidade infantil na cidade; verificar quais as características sócias das mães, características de saúde do recém-nascido e a

atenção à saúde da gestante e do recém-nascido estão mais associados ao risco que a criança entre zero a um ano de vida tem de morrer.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de caso e controle sobre mortalidade infantil no município de Uruaçu – Goiás. A população do estudo foi composta por todas as crianças que nasceram vivas registradas no banco de dados Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos (SINASC) e as que morreram antes de completar um ano e que foram registradas no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) durante o período de 2011 a 2015, casos e controles serão conscritos na Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica de Uruaçu Goiás.

Este estudo se valeu do relacionamento ou (*linkage*) do banco de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Relacionamento *linkage* de bancos de dados consiste na unificação de duas ou mais bases de dados a partir de informações comuns registradas neles, de modo a tornar possível a identificação de um mesmo indivíduo e suas características. No presente estudo essa opção metodológica se justifica uma vez que reduz custos e o Estado de Goiás apresenta adequada qualidade dos Sistemas de Informação que serão utilizados.

Casos foram considerados os nascidos vivos residentes no município de Uruaçu - GO, identificados no SINASC de 01 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2015, e que morreram antes de completar um ano de idade (identificados por uma declaração de óbito notificada no SIM entre 01 de janeiro de 2011 e 31 de dezembro de 2015). Controles foram considerados os nascidos vivos, identificados no SINASC que não morreram antes de completar um ano de idade, o que foi aferido pela ausência de declaração de óbito notificada ao SIM entre 01 de janeiro de 2011 e 31 de dezembro de 2015.

Foi apresentado o resultado parcial do estudo. Realizamos uma análise descritiva das gestantes e crianças e apresentado em tabelas. O processamento e a análise dos dados foram realizados com auxílio dos pacotes estatísticos “Stata” versão 12.0 (STATA 2012). E para o relacionamento entre as bases de dados foi utilizado o Microsoft Office Excel.

Resultados e Discussão

Nos anos de 2011 a 2015 foram selecionados para o estudo 128 nascidos vivos na cidade de Uruaçu Goiás. Desses, 97 eram controles e 31 casos.

Tabela 1. Características das crianças, incluídas no estudo de caso e controle, nos anos de 2011 a 2015 no município de Uruaçu – GO.

Características	N	%
Tipo		
Caso	31	24,2
Controle	97	75,8
Raça/ Cor da Criança		
Branca	42	32,8
Preta	8	6,3
Parda	71	55,5
Amarela	1	0,8
Indígena	1	0,8
Não Informado	5	3,9
Sexo da criança		
Masculino	68	53,1
Feminino	60	46,9
Peso ao Nascer (Em Gramas)		
< 1.500	16	12,5
1.500 A 2.500	17	13,3
>= 2.500	95	74,2
Apgar no 1º Minuto		
9 A 10	23	18,0
7 A 8	69	53,9
5 A 6	16	12,5
0 A 4	13	10,2
Não Informado	7	5,5
Apgar no 5º minuto		
7 A 10	110	85,9
0 A 6	11	8,6
Não Informado	7	5,5
Má Formação Congênita		
Presença	4	3,1
Ausência	107	83,6
Não Informado	17	13,3
Hora do Nascimento		
6 A 12	71	55,5
12 A 18	21	16,4
18 A 24	13	10,2
24 A 6	7	5,5
Não Informado	16	12,5

Ao descrever as características das mães das crianças selecionadas para o estudo foi observado que 83 (72,7%), dessas, possuíam ensino médio e/ ou superior completo. 95 (74,2%) tinham idade entre 20 e 34 anos e 66 (51,6%) tinham companheiro. Quanto a realização de consultas de pré natal, 123 (96,1%) fez, ao menos uma, sendo 92 (71,9%) com mais de sete. Do total de gestantes, 117 (91,4%) teve gravidez única, 84 (65,6%) teve parto cesárea e 109 (85,2%) fizeram o parto em hospital privado.

Já a tabela 1 descreve as características da dos nascidos vivos. Foram selecionados 128 crianças, dessas 68 (53,1%) pertenciam ao sexo masculino, 113 (88,3%) eram brancas ou pardas, 95 (74,2%) eram atermos, 107 (85,9%) não apresentaram mau formação congênita e a maioria nasceu na parte da manhã 71 (55,5%). Quanto ao apgar, no primeiro minuto em 92 (71,9%) crianças foi maior ou igual a sete. Já no apgar no quinto minuto de vida em 110 (85,9%) foi maior que sete.

Para este estudo foi utilizado dados secundários dos sistemas de informação sobre nascidos vivos (SINASC) e sistema de informação sobre mortalidade (SIM). Apesar de estes apresentarem uma alta taxa de notificação, superior a 99%, dos eventos que ocorre, ainda há variáveis não são preenchidas, sendo a principal limitação deste estudo.

Considerações Finais

Os dados descritivos mostram uma população de mães com características compatíveis com a população brasileira, assim como os nascidos vivos.

Agradecimentos

Agradeço a instituição Universidade Estadual de Goiás Câmpus de Ceres por oferecer suporte para realização da pesquisa.

Agradeço a Secretaria de Saúde e a Vigilância Epidemiológica de Uruaçu pela disponibilização dos dados e coparticipação na pesquisa.

Agradeço ao Prof.º Dr.º Benigno Alberto Moraes da Rocha pela orientação e coordenação do estudo.

Agradeço todas as pessoas que indiretamente contribuíram para realização desta pesquisa.

Referências

COSTA, M. C. N; AZI, P. A; PAIN, J. S; SILVA, L. M. V. **Mortalidade infantil e condições de vida: a reprodução das desigualdades sociais em saúde na década de 90.** Cad. Saúde Pública 2001;17(3):555-67.

DOLDAN, R. V; COSTA, J. S. D; NUNES, M. F. **Fatores associados à mortalidade infantil no Município de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil: Estudo de caso-controle*.** Foz do Iguaçu-PR: Brasília, 20(4):491-498, out-dez 2011

MACINKO, J; GUANAIS, F. C; SOUZA, M. F. M. **Evaluation of the impact of the Family Health Program on infant mortality in Brazil, 1990 – 2002.** J Epidemiol Community Health 2006; 60:13-9.

MAIA, L. T. S; SOUZA, W. V; MENDES, A. C. G. **Diferenciais nos fatores de risco para a mortalidade infantil em cinco cidades brasileiras: um estudo de caso-controle com base no SIM e no SINASC.** Cad Saúde Pública 2012;28(11):2163-76.

MALTA, D. C; DUARTE, E. C. **Causas de mortes evitáveis por ações efetivas dos serviços de saúde: uma revisão de literatura.** Ciênc Saúde Coletiva 2007;12(3):765-776.

MALTA, D. C; DUARTE, E. C; ESCALANTE, J. J. C; ALMEIDA, M. F; SARDINHA, L. M. V; MACÁRIO, E. M, et al. **Mortes evitáveis em menores de um ano, Brasil, 1997 a 2006: contribuições para a avaliação de desempenho do Sistema Único de Saúde.** Cad. Saúde Pública 2010;26(3):481-91.

MORAIS NETO, O. L; BARROS, M. B. A. **Fatores de risco para mortalidade neonatal e pós-neonatal na Região Centro-Oeste do Brasil: linkage entre bancos de dados de nascidos vivos e óbitos infantis.** Cad. Saúde Pública 2000;16(2):477-85.

STATA CORPORATION. **Stata Corp Statistical Software: release 10.0. 2012.**

VICTORA, C. G; HUTTLY, S. R; FUCHS, S. C; OLINTO, A. M. T. A. **The role of conceptual frameworks in epidemiological analysis: a hierarchical approach.** Int J Epidemiol 1997; 26(1):224-7.